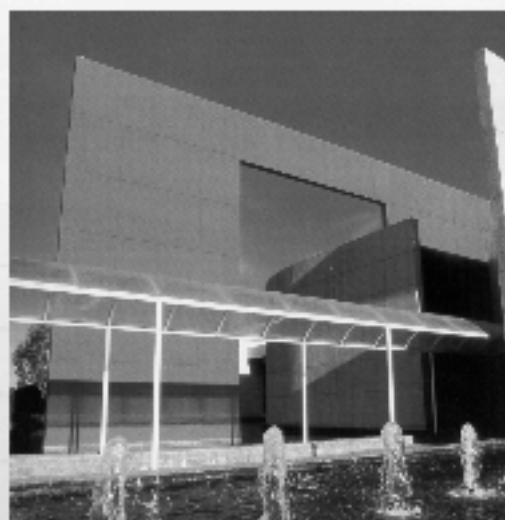


CONCURSO PÚBLICO • CARREIRA DIPLOMÁTICA

INSTITUTO RIO BRANCO



Cargo: Terceiro Secretário da Carreira de Diplomata

Caderno de Prova
Aplicação: 20/3/2004



Universidade de Brasília



LEIA COM ATENÇÃO AS INSTRUÇÕES ABAIXO.

1. Ao receber este caderno, confira se ele contém **cento e cinquenta itens** corretamente ordenados de 1 a 150.
2. Caso o caderno esteja incompleto ou tenha qualquer defeito, solicite ao fiscal de sala mais próximo que tome as providências cabíveis.
3. Recomenda-se não marcar ao acaso: cada item cuja resposta diverja do gabarito oficial definitivo acarretará pontuação negativa, conforme consta no Edital de 26 de janeiro de 2004.
4. Não utilize nenhum material de consulta que não seja fornecido pelo CESPE.
5. Durante a prova, não se comunique com outros candidatos nem se levante sem autorização do chefe de sala.
6. A duração da prova é de **três horas e trinta minutos**, já incluído o tempo destinado à identificação — que será feita no decorrer da prova — e ao preenchimento da folha de respostas.
7. Ao terminar a prova, chame o fiscal de sala mais próximo, devolva-lhe a sua folha de respostas e retire-se do local de prova.
8. A ocorrência a qualquer uma das determinações constantes nas presentes instruções, na folha de respostas ou na folha de respostas pode implicar a anulação da sua prova.

AGENDA

- I - 21/3/2004 - Divulgação, a partir das 10 h, dos gabaritos oficiais preliminares da prova objetiva, na Internet — no endereço eletrônico <http://www.cespe.unb.br> — e nos quadros de avisos do CESPE/UnB — em Brasília.
- II - 22 e 23/3/2004 - Recebimento de recursos contra os gabaritos oficiais preliminares da prova objetiva, exclusivamente no local e no horário que serão informados na divulgação desses gabaritos.
- III - 27 e 28/3/2004 - Realização da segunda fase do concurso: provas escritas de Português e de Inglês.

OBSERVAÇÕES

- Informações relativas à seleção poderão ser obtidas pelo telefone (0XX) 61 448 0100 ou pela Internet — <http://www.cespe.unb.br>.
- É permitida a reprodução deste material apenas para fins didáticos, desde que citada a fonte.

De acordo com o comando a que cada um dos itens de 1 a 150 se refira, marque, na **folha de respostas**, para cada item: o campo designado com o código **C**, caso julgue o item **CERTO**, ou o campo designado com o código **E**, caso julgue o item **ERRADO**. A ausência de marcação ou a marcação de ambos os campos não serão apenadas, ou seja, a elas não será atribuída pontuação negativa. Para as devidas marcações, use a folha de rascunho e, posteriormente, a **folha de respostas**, o único documento válido para a correção das suas provas.

PORTUGUÊS

Texto I – itens de 1 a 15

1 Para entender a atual e multifacetada crise cultural, precisamos adotar uma perspectiva extremamente ampla e analisar a situação no contexto da evolução cultural humana. Os historiadores estão longe de elaborar uma teoria abrangente da dinâmica cultural, mas parece que todas as civilizações passam por processos cíclicos semelhantes de gênese, crescimento, colapso e desintegração.

4 Segundo os antigos filósofos chineses, todas as manifestações da realidade são geradas pela interação dinâmica entre dois pólos de força: o *yin* e o *yang*. Heráclito, na Grécia antiga, comparou a ordem do mundo a “um fogo eternamente vivo que se acende e apaga conforme a medida”. Empédocles atribuiu as mudanças no universo ao fluxo e refluxo de duas forças complementares, a que chamou amor e ódio.

7 Entre os mais notáveis, mesmo que mais hipotéticos, estudos dessas curvas de ascensão e queda de civilizações, cumpre-nos citar a importante obra **A Study of History**, de Arnold Toynbee. Os padrões culturais descritos por Toynbee parecem ajustar-se muito bem à nossa situação atual. Ao observarmos a natureza dos nossos desafios, podemos reconhecer a confluência de diversas transições.

13 A primeira transição, e talvez a mais profunda, segundo esse autor, deve-se ao lento, relutante, mas inevitável declínio do patriarcado. A periodicidade associada ao patriarcado é de, pelo menos, três mil anos, e são mínimas as informações de que dispomos acerca das eras pré-patriarcais. Tem sido extremamente difícil entender o poder do patriarcado, por ser ele totalmente preponderante. Ele tem influenciado nossas idéias mais básicas acerca da natureza humana e da nossa relação com o universo — a natureza do “homem” e a relação “dele” com o universo, na linguagem patriarcal. O patriarcado era o único sistema que, até data recente, não tinha sido abertamente desafiado em toda a história documentada e cujas doutrinas eram tão universalmente aceitas que pareciam constituir leis da natureza; na verdade, eram, usualmente, apresentadas como tais. Hoje, porém, a desintegração do patriarcado tornou-se evidente.

16 O movimento feminista é uma das mais fortes correntes culturais dos tempos atuais e terá profundo efeito sobre a futura evolução humana.

19 A segunda transição, que terá profundo impacto sobre nossa vida, nos é imposta pelo declínio da era do combustível fóssil. Os combustíveis fósseis têm sido as principais fontes de energia da moderna era industrial e, quando se esgotarem, essa era chegará ao fim. Esta década será marcada pela transição da era do combustível fóssil para uma era solar, acionada por energia renovável oriunda do sol; essa mudança envolverá transformações radicais nos atuais sistemas econômicos e políticos.

22 A terceira transição também está relacionada com valores culturais. Envolve o que hoje é freqüentemente chamado de “mudança de paradigma” — uma mudança profunda no pensamento, percepção e valores que formam determinada visão da realidade. Esse paradigma compreende certo número de idéias e valores que diferem nitidamente dos da Idade Média, valores que estiveram associados, na cultura ocidental, à revolução científica, ao Iluminismo e à Revolução Industrial. Nesse paradigma, incluem-se a crença de que o método científico é a única abordagem válida do conhecimento e a concepção de que a vida em sociedade é uma luta competitiva pela existência. Nas décadas mais recentes, concluiu-se que todas essas idéias e esses valores necessitam de uma revisão radical.

25 De acordo com nossa ampla perspectiva da evolução cultural, a atual mudança de paradigma faz parte de um processo mais vasto, de uma flutuação notavelmente regular de sistemas de valores, que pode ser apontada ao longo de toda a civilização ocidental e na maioria das outras culturas.

Fritjof Capra. *O ponto de mutação*. São Paulo: Cultrix, 1982, p. 24-9 (com adaptações).

Julgue os itens a seguir, que se referem à compreensão, à interpretação e aos aspectos gramaticais do texto I.

- 1 A expressão “a atual e multifacetada crise cultural” (R1), embora imprecisa, tem cada um de seus vocábulos explicitado por meio do desenvolvimento das seguintes idéias: existe uma crise cultural nos dias atuais e essa crise (degradação de valores éticos) é “multifacetada” por se estender a raças diferentes e a diferentes ecossistemas.
- 2 A relação lógica entre os dois primeiros parágrafos pode assim ser descrita: no segundo parágrafo, enuncia-se a idéia da existência de forças geradoras que, como apontam pensadores de outras épocas, foram responsáveis pelas mudanças cíclicas, elencadas no primeiro parágrafo.
- 3 Os dados e os argumentos apresentados pelo autor asseguram a objetividade do discurso, incisivo e científico. No entanto, para se eliminarem os traços de subjetividade, seriam necessárias as seguintes alterações: retirada de “parece que” (R3) e troca de “parecem ajustar-se” (R10) por **ajustam-se**.
- 4 As “transições” apontadas por Toynbee organizam-se diacronicamente de tal forma que são excludentes, e efetivamente ocorreram na ordem em que foram apresentadas.

- 5 A regra de acentuação gráfica ilustrada em “pólos” (R6) não diz respeito à terminação da palavra, o que também ocorre com os vocábulos **pôr** (verbo) e **ás** (substantivo).
- 6 Na linha 6, observa-se que a palavra “ordem” não recebeu acento gráfico, assim como seu plural também não o receberia. Isso ocorre porque as palavras paroxítonas terminadas em -em/-ens não se acentuam, regra da qual a palavra **hífens** é exceção.
- 7 As reescrituras de “a que chamou” (R7-8) e de “de que dispomos” (R13) como, respectivamente, **que chamou de** e **que dispomos** estão ambas de acordo com a modalidade escrita padrão da língua portuguesa e preservam o sentido original do texto.
- 8 Na linha 9, a ligação estabelecida entre os adjetivos “notáveis” e “hipotéticos” manter-se-ia coerente com o texto, assim como seria mantida a correção gramatical da frase, caso se substituísse “mesmo que” por **embora** ou **posto que**.
- 9 No período “Tem sido extremamente difícil entender o poder do patriarcado, por ser ele totalmente preponderante” (R14), não se contrariaria o sentido original do texto, se a expressão grifada fosse substituída por **hegemônico**.
- 10 Na linha 16, o pronome “que” exerce a mesma função sintática do termo que o antecede: predicativo do sujeito.
- 11 Os pronomes relativos “que” (R16) e “cujas” (R17) têm como elemento antecedente a mesma expressão nominal.
- 12 O pronome “tais” (R18), sem referência própria, tem seu sentido atribuído pelo termo antecedente “universalmente aceitas” (R17).
- 13 A oração “que terá profundo impacto sobre nossa vida” (R21) poderia estar entre parênteses ou entre travessões, mas não sem as vírgulas, porque, neste caso, assumiria um caráter explicativo, o que acarretaria incoerência textual.
- 14 Os vocábulos “dos” e “da” (R27) provêm ambos da contração da preposição **de** com outro vocábulo: em “dos”, com um pronome demonstrativo e, em “da”, com um artigo definido.
- 15 Mantém-se a correção gramatical e o sentido original do texto, se o último parágrafo for reescrito do seguinte modo: Nessa ampla perspectiva de evolução cultural, cuja mudança do atual paradigma, percebe-se um processo mais vasto, com uma flutuação notavelmente regular de sistemas de valores, que pode ser apontado ao longo de toda a civilização ocidental e da maioria das outras culturas.

Texto II – itens de 16 a 20 e 29-30

1 Além de serem interdependentes, identidade e
 4 diferença partilham uma importante característica: elas são o
 resultado de atos de criação lingüística. Isso significa dizer que
 não são “elementos” da natureza, que não são essências, que
 não são coisas que estejam simplesmente aí, à espera de serem
 7 reveladas ou descobertas, respeitadas ou toleradas. A identidade
 e a diferença têm de ser ativamente produzidas. Somos nós que
 as fabricamos no contexto de relações culturais e sociais. Elas
 são criadas por meio de atos de linguagem.

10 Como ato lingüístico, a identidade e a diferença estão
 sujeitas a certas propriedades que caracterizam a linguagem em
 geral. Por exemplo, segundo o lingüista Saussure, a linguagem
 13 é, fundamentalmente, um sistema de diferenças, os
 elementos — os signos — que constituem uma língua não têm
 qualquer valor absoluto. Reencontramos, aqui, não a idéia de
 16 diferença como produto, mas como a operação ou o processo
 básico de funcionamento da língua e, por extensão, de
 instituições culturais e sociais, como a identidade, por exemplo.

19 Derrida acrescenta a isso a idéia de traço: o signo
 carrega sempre não apenas o traço daquilo que ele substitui,
 mas também o traço daquilo que ele não é, ou seja,
 22 precisamente a diferença.

A identidade, tal como a diferença, é uma relação
 social. Sua definição — discursiva e lingüística — está sujeita a
 25 vetores de força, a relações de poder. A afirmação da
 identidade e a enunciação da diferença traduzem o desejo dos
 diferentes grupos sociais, assimetricamente situados, de garantir
 28 o acesso privilegiado aos bens sociais. O poder de definir a
 identidade e de marcar a diferença não pode ser separado das
 relações mais amplas de poder.

Tomaz Tadeu da Silva. **Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais**. Petrópolis: Vozes, 2000, p. 76 (com a d a p t a ç ã o e s) .

Comrelação ao texto II, julgue os itens a seguir.

- 16 Comprometer-se-ia o sentido original do período situado entre as linhas 3 e 6, caso se substituísse a construção na voz passiva analítica “à espera de serem reveladas ou descobertas, respeitadas ou toleradas” (R5-6) pela passiva pronominal correspondente.
- 17 Atendendo-se às prescrições gramaticais, o segmento “Somos nós que as fabricamos” (R8) poderia ser substituído por **Somos nós quem as fabrica**.
- 18 Ao final do 3.º parágrafo, mantendo-se a coerência e a coesão textuais, poderia ser acrescentado o seguinte trecho: Em outras palavras, é a própria dicotomia um dos meios pelos quais o significado é fixado.
- 19 No texto, afirma-se que os grupos sociais que estão assimetricamente situados são os que lutam para garantir o acesso aos privilégios, como evidencia o emprego das vírgulas na linha 28.
- 20 De acordo com o texto, identidade e diferença devem ser compreendidas em sua dimensão simbólica, de representação, e analisadas com base nas relações de poder.

Texto III – itens de 21 a 30

A ética contemporânea faz grande alvoroço em torno das diferenças culturais. Sua concepção do outro tem em vista essencialmente esse tipo de diferenças. E seu grande ideal é a coexistência tranqüila das comunidades culturais, religiosas, nacionais etc., a recusa da “exclusão”.

Mas é preciso sustentar que essas diferenças não têm qualquer interesse para o pensamento, não são mais que a evidente multiplicidade infinita da espécie humana, a qual é tão flagrante entre mim e meu primo de Lyon como entre a comunidade xiita do Iraque e os cowboys do Texas.

O embasamento objetivo (ou à maneira de historiador) da ética contemporânea é o culturalismo, a fascinação verdadeiramente turística pela multiplicidade dos hábitos, dos costumes, das crenças. E especialmente pela inevitável bizarrria das formações imaginárias (religiões, representações sexuais, formas de encarnação da autoridade...). Sim, o essencial da “objetividade” ética provém de uma sociologia vulgar, diretamente herdada do espanto colonial diante dos selvagens, ficando entendido que os selvagens estão também entre nós (drogados dos subúrbios, comunidades religiosas, seitas: todo o aparato jornalístico da ameaçadora alteridade interna), ao que a ética, sem mudar o dispositivo de investigação, opõe seu “reconhecimento” e seus trabalhadores sociais.

Contra essas descrições fúteis (tudo o que nos contam ali é uma realidade ao mesmo tempo evidente e por si mesma inconsistente), o pensamento verdadeiro deve afirmar o seguinte: sendo as diferenças o que há, e toda verdade sendo o vir-a-ser do que ainda não é, as diferenças são precisamente o que toda verdade deposita, ou faz aparecer, como insignificante. Nenhuma situação concreta é esclarecida em razão do “reconhecimento do outro”. Em toda configuração coletiva moderna, há pessoas de toda parte, que comem diferentemente, falam múltiplos idiomas, usam diferentes chapéus, praticam diferentes ritos, têm uma relação complicada e variável com a coisa sexual, amam a autoridade ou a desordem; e assim segue o mundo.

A. Badiou. *Ética: um ensaio sobre a consciência do mal*. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 1995, p. 40-1 (com adaptações).

Com relações às idéias do texto III e a aspectos morfosintáticos, julgue os itens subseqüentes.

- 21 A articulação das idéias do texto não permite a inferência de que, no passado, as diferenças culturais eram relegadas pela ética e, no momento, são alardeadas em razão dos freqüentes processos de exclusão social.
- 22 Segundo o autor do texto, os guardiães da ética contemporânea explicam toda forma de exclusão com base no determinismo cultural porque idealizam a convivência pacífica entre os povos.
- 23 No último parágrafo, o autor sustenta que as diferenças, mais do que ilusórias, são falseadas pela crença de uma verdade estável, resultante do raciocínio silogístico frágil por meio do qual a corrente culturalista concebe a alteridade.
- 24 O texto é composto essencialmente por enunciados categóricos, como evidencia o emprego reiterado de formas verbais no presente do indicativo.
- 25 O texto informa que a concepção culturalista, cujos fundamentos advêm da sociologia vulgar, postula que o “outro” corresponde ao segmento selvagem, que estará sempre presente como o outro ameaçador, o bárbaro. Assim, para essa corrente, a ética prevalente é ainda a do branco colonizador.
- 26 O trecho “a fascinação (...) imaginárias” (R12-15) suscita duas observações: há, nele, indicadores da subjetividade do autor — “fascinação verdadeiramente turística” e “inevitável bizarrria” —; a inserção da vírgula após “crenças” (R14), no lugar do ponto, seguida de alteração da inicial maiúscula, atenderia ao que prescreve a norma gramatical.
- 27 Preserva o sentido do texto original e a correção gramatical a seguinte paráfrase do período expresso entre as linhas 25 e 31: Em oposição a essas descrições superficiais, o verdadeiro pensamento deve postular que o que existe são as diferenças e toda a verdade, o vir-a-ser daquilo, que ainda não é. Logo, as diferenças são exatamente o que a verdade toda imprime e faz emergir como sem significado.
- 28 Atendendo-se à prescrição gramatical e mantendo-se a coerência com as idéias defendidas no texto, o seguinte período poderia dar continuidade ao texto III: Ou seja, a alteridade é simplesmente o que há. Existe, portanto, igual diferença entre, digamos, um camponês chinês e um funcionário norueguês tal qual entre eu e qualquer pessoa, inclusive, eu mesmo.

Com relação aos textos II e III, julgue os itens seguintes.

- 29 No texto II, o autor refuta abordagem em que se examinem a identidade e a diferença culturais dissociadas e como evidências em si, como algo estanque, dado, fixo e natural, como é o enfoque do texto III.
- 30 No texto II, o autor assume que as relações de poder permeiam a construção de identidade, ao passo que, no texto III, essas relações são sugeridas pelos julgamentos de valor ali presentes, sem que, no entanto, seja ressaltada a relação assimétrica entre os grupos sociais.

Text I – items 31 to 37

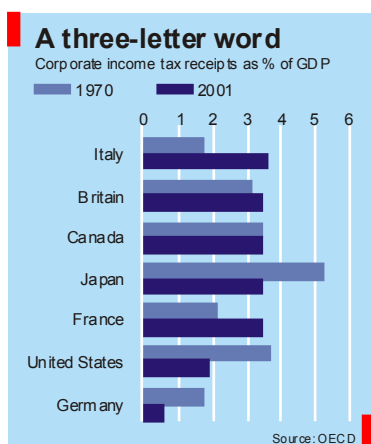
A taxing battle



1 Nobody wants to pay taxes. No wonder, then, that
 2 so many companies spend so much effort trying to avoid
 3 them. Almost every big corporate scandal of recent years,
 4 from Enron to Parmalat, has involved tax-dodging in one
 5 form or another.

6 In the latest revelation on January 26th, Dick
 7 Thornburgh, the man appointed to look at the collapse of
 8 World-Com, released a report claiming that, as well as the
 9 slew of other crooked dealings of which the bankrupted
 10 telecoms company is guilty, it also bilked the Internal
 11 Revenue Service (IRS) of hundreds of millions of dollars in
 12 taxes through a tax shelter cooked up by KPMG, its auditor.

13 Tax authorities around the world rightly fret that
 14 such cases are the tip of a large iceberg, and they are starting
 15 to act. In America, home to many of the best-known
 16 corporate-tax scams of recent years, the Bush administration
 17 has announced a series of anti-tax-dodging measures in its
 18 new budget, which will be presented to Congress on
 19 February 2nd, including an extra \$300 million to boost
 20 enforcement and the shutting of corporate-tax dodges that
 21 could bring in, it reckons, up to \$45 billion over the next
 22 ten years.



The Economist, January 31st - February 6th, 2004, p. 71 (with adaptations).

Judge if each item below presents a correct rewriting of the information contained in lines 6 to 12 of text I.

- 31 In the latest revelation on 26th January, Dick Thornburgh, the man nominated to examine the fall of World-Com, delivered a report saying that, as well as a lot of other dishonest transactions of which the insolvent telecoms company is blameworthy, it also swindled the Internal Revenue Service (IRS) out of hundreds of millions of dollars in taxes by means of a tax shelter dishonestly invented by KPMG, its auditor.
- 32 In the last revelation on January 26th, Dick Thornburgh, the man accredited to look into the breach of World-Com, reported that, as well as a slew of other false dealings for which the undermined telecoms companies are to be criticised, it also defrauded the Internal Revenue Service (IRS) of heaps of dollars through a tax cover created by KPMG, its accountant.
- 33 In the latest revelation, Dick Thornburgh, the man in charge of evaluating the failure of World-Com, issued hearsay evidence stating that, not only many other crooked dealings are to be attributed to broken telecoms company, but that it also deprived the Internal Revenue Service (IRS) of great sums of dollars using a tax device invented by KPMG, its auditor.

Still in relation to text I, judge the following items.

- 34 The expression “fret that such cases are the tip of a large iceberg” (R13-14) means that **many other similar cases have been found**.
- 35 The substitution of the phrase “slew of” (R9) and the verb “boost” (R19) by **mess of** and **soar** respectively would keep the same semantic and syntactic relations as those presented in the text.
- 36 The author’s purpose is to show that governments around the world are scrabbling for scarce corporate taxes.
- 37 According to the graph, from 1970 to 2001, accumulated corporate income tax receipts in North American countries displayed better results than the European ones.

Text II – items 38 to 40

The world's major economies are _____ Ø _____ and 2004 looks likely to be the best growth year for the United States since the tech bubble _____ Û _____. There are signs that Japan and Germany may finally be turning the corner after years of _____ Ú _____. Yet doubt still hangs over the big economies like a cloud, producing an increasingly joyless recovery. As global chieftains gather this week at the World Economic Forum in Davos to mull over the theme of prosperity and security, they are finding that prosperity is returning most brightly outside the major markets, in places like China, Southeast Asia and even parts of Latin America and Africa. There is still plenty of talk of bubbles and overheating in some emerging markets, but not all markets are created equal, and a pack of bulls believes a new golden age is falling on these countries as a whole. "This is turning out to be the best period for emerging markets since 1993," says Ruchir Sharma, co-head of global emerging markets at Morgan Stanley.

The economic forecasters back up the bulls. Southeast Asia is predicted to grow faster than 6 percent, Russia and Poland more than 5 percent, Africa better than 4 percent, and even beleaguered Latin America is expected to rise above 3 percent. According to Global Insight's research, the growth rebound will be most dramatic in current or former pariah economies: Venezuela will snap back from a 10 percent recession in 2003 to top 5 percent this year, and growth in war-torn Iraq will jump from negative 21.2 percent to a positive 39.7 percent.

Newsweek, January 26th, 2004 (with adaptations).

Considering the ideas and expressions found in text II, judge the following items.

- 38 Blanks numbered Ø, Û and Ú can be properly filled in with **picking up**, **burst** and **sluggishness** respectively.
- 39 From the text, it can be inferred that the global recovery is oddly joyless in big markets, newly confident in emerging ones.
- 40 According to the economic forecasters, in 2004 Southeast Asia will grow faster than Russia, which will grow more than Africa and Latin America. Venezuela will decrease 5 percent this year and Iraq will jump 60.9 percent from 2003 to 2004.

Text III – items 41 to 46

1 Every year forests four times the size of Switzerland are lost because of clearing and degradation. In the 1980s, an average of 38 million acres of tropical forest were destroyed
4 each year, those trends have shown no signs of decreasing in the 1990s. Subsistence farming, unsustainable logging, unsound development of large-scale industrial projects, and national
7 policies that distort markets and subsidize forest conversion to other uses are causing deforestation worldwide, from Cambodia to Colombia, from Cameroon to Western Canada and the
10 Western United States.

13 The loss of forests has major implications for the world. Forests are home to 70 percent of all land-living animals and plants. They replenish the Earth's atmosphere and provide the planet with fresh air by storing carbon and producing oxygen. They help filter pollution out of the water and protect
16 against flooding, mudslides and erosion. Forests provide timber, medicines, food, and jobs.

19 The United States has an enormous stake in the sustainable management of the world's forests. We are a major forest products importer and exporter. Our growing pharmaceutical and food processing industries have a vested
22 interest in protecting the source materials for new medicines, pharmaceuticals, and food additives. Forests and their ability to absorb carbon dioxide lower the rate of global climate change.

25 The President of the United States has committed to the goal of achieving sustainable management of our forests by the year 2004. And the State Department and other agencies
28 have been working closely with our global partners to slow deforestation around the world.

Document from the US State Department (with adaptations).

In relation to the text above, judge the following items.

- 41 In line 6, the word "unsound" means **unheard**.
- 42 In line 13, the word "replenish" is synonymous with **fill up**.
- 43 In line 18, the phrase "an enormous stake" indicates that the United States is facing huge financial losses to keep up the sustainable management of the world's forests.
- 44 In lines 21-22, the phrase "a vested interest in protecting" can be correctly replaced by **a particular reason to protect**.
- 45 The text can be associated with the following statement: The leaves of the trees are for the healing of the nations.
- 46 The main idea of the text can be correctly said to be:

The problem of deforestation seems to overcome the human capability of finding a final solution to it. Lots of economic interests prevail over the unquestionable need to control the sensible use of the forests worldwide. Forest management turns out to be a crucial factor not only for rural but also for urban life. The effect of the pharmaceutical industry on forest resources is rather alarming, and that is the reason why the USA is so keen on trying to maintain the sustainable management of the world's forests.

1 Israel is in the dock again. The International Court of
Justice (ICJ) is investigating the legality of the security fence
being raised on the West Bank. Even a number of Israel's
4 traditional friends are alarmed by the policy. Some worry that
the fence will harm the Palestinian economy, cutting off
workers from their factories and farms. Others see it as an
7 attempt to extend Israel's border beyond its pre-1967 limit
and feel that such walls have no place in the modern world.

10 These are major objections and they deserve to be
answered separately. First, though, it is worth asking why this
question should have come before the Hague judges at all. The
ICJ is not a supreme court; it is an arbitration panel. It provides
13 a mechanism whereby two states can, by mutual agreement,
refer a dispute to third-party lawyers. By sending this case to
the Hague, the UN is striking at the principle of territorial
jurisdiction that ultimately underpins diplomatic relations. That
16 principle is already threatened by the European courts at
Strasbourg and Luxembourg, and by the refusal of Spanish and
19 Belgian judges to recognise national sovereignty. We are slowly
returning to the pre-modern idea that lawmakers need not be
accountable to the people, but rather to abstract ideals.

22 Faced with a choice between international
disapprobation and more Israeli deaths, Mr Sharon has
understandably opted for the former. He believes that the fence
would have prevented yesterday's atrocity in Jerusalem, and he
25 is almost certainly right. Gaza is already cordoned off, and no
Palestinian terrorists have penetrated the barrier in the past three
28 years (although two British Muslims were able to do so on the
strength of their UK passports).

Daily Telegraph, London, February 23rd, 2004 (with adaptations).

Concerning the text above, judge the following items.

- 47 In line 1, the phrase “in the dock” means **accused in court**, and, in line 16, “underpins” can be correctly replaced by **supports**.
- 48 In the text, the original phrase “should have come before the Hague judges at all” (R11) can be correctly replaced by **should have come before the Hague judges in the first place**.
- 49 The verbal phrase “striking at” (R15) indicates that the UN is striving to establish the principle of territorial jurisdiction.
- 50 It is correct to conclude from the text that its author seems to favour Mr Sharon's decision to raise a fence on the West Bank, despite the reaction of some Israel's traditional friends. Although the author himself refers to some points which could have negative effects on the Palestinians, he does not show a counterargument to them.

POLÍTICA INTERNACIONAL

Cinco paradigmas históricos foram identificados na História da Política Exterior do Brasil, de Amado Cervo e Clodoaldo Bueno, correspondendo cada um deles a uma periodização, com a qual se procurou inserir a conjuntura nas estruturas históricas e articular micro- e macro-história para se obter uma interpretação categorial e sistemática da evolução da política exterior do Brasil nos últimos dois séculos. Assim foram apresentados por Cervo e Bueno: a) o das concessões sem barganha da época da independência (1808–1828), pelo qual se sacrificou o interesse nacional sob múltiplos aspectos, com efeitos nefastos sobre a formação nacional até meados da década de 40 do século XIX; b) o da leitura complexa do interesse nacional, aliado à determinação de preservar o exercício soberano da vontade nacional (1844–1889); c) a diplomacia da agroexportação e dos grandes alinhamentos com que a República, que subordinaria o serviço da diplomacia aos interesses do segmento interno socialmente hegemônico, particularmente plantadores e exportadores de café (1889–1930); d) o modelo de política exterior do nacional-desenvolvimentismo que acoplou, finalmente, a face externa da política às demandas do moderno desenvolvimento, dos anos 30 à década de 80 do século XX; e) a dança dos três paradigmas disponíveis simultaneamente, no tempo mais recente da política externa do Brasil (os anos 90 e o início do novo século): o da sobrevivência limitada do nacional-desenvolvimentismo, o da expansão do liberalismo desenfreado e do Estado logístico, que equilibra os dois anteriores.

José Flávio Sombra Saraiva. Um percurso acadêmico modelar: Amado Luiz Cervo e a afirmação da historiografia das relações internacionais no Brasil. Apud: Estevão Chaves de Rezende Martins (Org.). *Relações internacionais: visões do Brasil e da América Latina*. Brasília: IBRI, 2003, p. 27 (com adaptações).

Tendo o texto acima como referência inicial, julgue os itens subseqüentes, relativos à política internacional e à inserção histórica do Brasil no cenário mundial.

- 51 A independência do Brasil integra um processo histórico mais amplo, em que há nítida interseção entre a crise do Antigo Regime (na Europa) e a crise do Antigo Sistema Colonial (nas Américas). Ao fundo, mudanças estruturais advindas da Revolução Industrial e do decorrente processo de consolidação do capitalismo tornavam anacrônicas práticas como as estabelecidas pelo sistema de exclusivo colonial.
- 52 O apoio ostensivo da potência hegemônica de então, a Inglaterra, interessada na crescente abertura de antigos mercados monopolizados pelas metrópoles, explica a relativa facilidade com que o ato de independência do Brasil foi reconhecido pela comunidade internacional, sem a necessidade de barganhas, como informa o texto.

- 53** As Tarifas Alves Branco, de 1844, cuja adoção coincide com o início do segundo paradigma da política externa brasileira, segundo a perspectiva do texto, geraram profundo desconforto nas relações Brasil–Inglaterra. Com efeito, já dominando o mercado brasileiro, aos capitais ingleses não interessava a decisão de Alves Branco de abrir o mercado nacional à livre concorrência mediante acentuada redução das alíquotas de importação.
- 54** O primeiro período republicano no Brasil dá início à denominada diplomacia do café, a qual, mais que simples esforço de promoção comercial, também envolvia a negociação de empréstimos, além da defesa contra acusações de cartelização e abuso de poder dominante.
- 55** A crescente predominância comercial, financeira e industrial dos EUA na economia brasileira, fenômeno visível já na primeira metade do século passado, ganhou redobrada intensidade após a Segunda Guerra Mundial, em especial a partir da década de 1950.
- 56** O paradigma do nacional-desenvolvimentismo — que, lembra o texto, se inicia na década de 30 do século XX, com Vargas — sofre descontinuidade e, em determinados momentos, dá a impressão de ser claramente abandonado. É o que acontece, por exemplo, entre 1951 e 1954, quando Getúlio Vargas, acuado pela intransigente oposição interna e por uma conjuntura internacional desfavorável, abre mão de qualquer veleidade nacionalista tanto na condução da política econômica quanto na ação externa.
- 57** O período governamental de Juscelino Kubitschek (1956–1961) optou por atender “às demandas do moderno desenvolvimento”, com níveis relativamente baixos de endividamento e de inflação. Seus projetos de apoio à indústria de bens de consumo e ao incremento da infraestrutura econômica de que o país carecia se viabilizaram, em larga medida, pelo apoio recebido do Banco Mundial e pela extrema liberalidade com que foi tratado pelo Fundo Monetário Internacional.
- 58** O regime militar instaurado em 1964 reorientou a política externa brasileira, distinguindo-a profundamente daquela que a precedeu imediatamente. Daí, o alinhamento automático com a diplomacia norte-americana, procedimento que não sofreu variações significativas ao longo do período.
- 59** O breve governo de Fernando Collor, o primeiro eleito diretamente desde Jânio Quadros, foi marcado por um vertiginoso processo de ultra-liberalização da economia brasileira, um modelo de inserção internacional que, com menor ou igual intensidade, muitos outros países latino-americanos colocaram em prática nos anos 90 do século passado.
- 60** Em que pese toda a efervescência política, que teve no *impeachment* de Collor e seus desdobramentos o seu ápice, o governo Itamar Franco conseguiu levar adiante as reformas relativas à privatização, à desregulamentação, à abertura comercial e à regularização das relações com a comunidade financeira internacional.

A estrutura do Breve Século XX parece uma espécie de tríptico ou sanduíche histórico. A uma era de catástrofe, que se estendeu de 1914 até depois da Segunda Guerra Mundial, seguiram-se cerca de 25 ou 30 anos de extraordinário crescimento econômico e de transformação social, anos que provavelmente mudaram de maneira mais profunda a sociedade humana que qualquer outro período de brevidade comparável. Retrospectivamente, podemos ver esse período como uma espécie de era de ouro, e assim ele foi visto quase imediatamente depois que acabou, no início da década de 70. A última parte do século foi uma nova era de decomposição, incerteza e crise — e, com efeito, para grandes áreas do mundo, como a África, a ex-URSS e as partes anteriormente socialistas da Europa, de catástrofe. À medida que a década de 80 dava lugar à de 90, o estado de espírito dos que refletiam sobre o passado e o futuro do século era de crescente melancolia fin-de-siècle. Visto do privilegiado ponto de vista da década de 90, o Breve Século XX passou por uma curta era de ouro, entre uma crise e outra, e entrou em futuro desconhecido e problemático, mas não necessariamente apocalíptico.

Eric Hobsbawm. *Era dos extremos – O breve século XX (1914–1991)*. São Paulo: Companhia das Letras, 1995, p. 15–6 (com adaptações).

Em face das informações apresentadas no texto acima e considerando aspectos históricos marcantes do século XX, contingenciadores da política internacional praticada no período, julgue os itens seguintes.

- 61** Em 1944, representantes de 44 países — entre os quais o Brasil — reuniram-se em Bretton Woods com o objetivo de criar mecanismos que livrassem o mundo de crises globais, a exemplo da decorrente da Primeira Guerra e, em especial, da Grande Depressão dos anos 30.
- 62** No pós-Segunda Guerra e ao longo dos anos 50 do século XX, coincidindo com a “era de ouro” mencionada no texto, o sistema de Bretton Woods funcionou sem maiores atropelos. Contudo, na década de 60, ele começou a ser fortemente pressionado em função, sobretudo, do déficit em conta-corrente que os EUA passaram a registrar, processo acelerado em larga medida pelas despesas com a guerra no Vietnã.
- 63** Em 1973, a guerra entre árabes e judeus é um dos símbolos do fim da “era de ouro”. Sofrendo os efeitos da desvalorização do dólar decidida em 1971 (governo Nixon) e ante o apoio norte-americano a Israel, os países árabes quintuplicam o preço do barril de petróleo, o que gera efeitos devastadores nas economias ocidentais.
- 64** Em que pese a agressiva retórica protecionista expressa por quase todos os países, as duas últimas décadas do século passado assistem à plena abertura dos mercados. Era a economia deixando de ser internacional para se tornar efetivamente mundial, o que exigiu o fim de instâncias reguladoras do comércio, como foi o caso do GATT.
- 65** Em uma economia que se globaliza rapidamente, a formação de blocos regionais é justificada como caminho adequado à melhor inserção internacional de seus integrantes. Nessa perspectiva, a União Européia, criada já como mercado comum pelo Tratado de Roma, de 1957, é o melhor exemplo de integração rápida, abrangente e completa que se conhece.

É a partir de 1968 (II Unctad) que o Brasil passou a expressar apoio mais denso aos fóruns multilaterais, movido pela convicção de ser essa atitude o “meio de neutralizar ou reduzir o considerável poder de coerção das superpotências e grandes poderes nas relações internacionais”, como assinalou Antonio Augusto Cançado Trindade. Já para Clodoaldo Bueno, a continuidade seria o elemento definidor da política multilateral brasileira, a expressar o reconhecido grau de profissionalismo do Itamaraty. Para ele, a diplomacia brasileira teve tradicionalmente na ONU uma participação constante e cooperativa, fazendo do tema do desenvolvimento uma de suas preocupações centrais. A partir dessas informações, julgue os itens que se seguem, relativos à inserção internacional do Brasil.

- 66** A aproximação entre Argentina — governo Alfonsín — e Brasil — governo Sarney —, em meados dos anos 80 do século XX, foi o passo inicial para a constituição do futuro Mercado Comum do Sul (MERCOSUL) e se deu em um contexto de crise econômica nos dois países, recém-saídos de ditaduras militares.
- 67** Ao se afastar, em 2003, das tratativas em torno da implantação da Área de Livre Comércio das Américas (ALCA), abrindo mão de co-presidir — com os EUA — a comissão negociadora do megabloco continental, o Brasil emitiu sinais claros de repulsa às práticas norte-americanas de subsídios, nomeadamente aquelas em vigor na área agrícola.
- 68** A criação da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa, que contou com ativa participação do Brasil, ocorreu em um contexto histórico amplamente favorável. Com efeito, é na década de 90 do século XX que a política brasileira para a África mais se robustece, com o sensível incremento das relações comerciais, diplomáticas e estratégicas entre o Brasil e os Estados africanos.
- 69** Enquanto o binômio segurança–desenvolvimento pautou, em linhas gerais, a política internacional implementada pelo regime militar, conferindo-lhe caráter mais defensivo, com a redemocratização do país, em meio ao novo cenário mundial surgido a partir de fins da década de 80 do século XX, o Brasil tratou de ampliar sua presença multilateral. Exemplos dessa estratégia seriam, entre outros, a realização da Eco-92 — no Rio de Janeiro — e a candidatura a um assento permanente no Conselho de Segurança da ONU.
- 70** Retraída no combate às práticas protecionistas dos países e blocos economicamente mais fortes, a atuação brasileira na OMC é dura na oposição às medidas unilaterais. Já no âmbito da ONU, defende um Conselho de Segurança mais democrático, embora ainda não demonstre desconforto quanto à forma pela qual ele foi organizado, quando da criação das Nações Unidas, refletindo a *realpolitik* do sistema bipolar.

HISTÓRIA

Há algo que não se pode dizer do século XX: que foi um tempo de brumas, silêncios e mistérios. Tudo nele foi a céu aberto, agressivamente iluminado, escancarado e estridente. E, no entanto, ele é ainda um enigma — um claro enigma, parafraseando Drummond —, e dele não podemos fazer o necrológio completo. E porque findou como uma curva inesperada da história, em um astucioso desencontro do que achávamos ser o futuro, turvou nossa memória e nosso olhar. E tornou-se pedra e esfinge, com um brilho que ainda cega e desafia.

O século XX foi, sem dúvida, um século das utopias. O seu andamento coincidiu com a máxima expansão das categorias fundamentais do mundo moderno — sujeito e trabalho —, eixos que presidiram a atualização e exasperaram os limites do liberalismo e do socialismo, as duas grandes utopias da modernidade. E talvez por isso exiba uma característica única e contraditória: parece ter sido o mais preparado e explicado pelos séculos anteriores e, simultaneamente, o que mais distanciou a humanidade de seu passado, mesmo o mais próximo, decretando o caráter obsoleto de formas de vida e sociabilidade consolidadas durante milênios.

O século XX sancionou o Estado-nação como a forma, por excelência, de organização das sociedades em peregrinação para o futuro e em busca de transparência. Os Estados nacionais ergueram-se como personagens privilegiadas de uma história humana cada vez mais cosmopolita, para lembrar Kant, modificando de forma radical a paisagem do mundo. Com eles, o direito assumiu progressivamente a condição de um idioma universal, reagindo sobre o passado e destruindo velhas estruturas hierárquicas fundadas em privilégios e na tradição.

Mas o século XX não é apenas um tempo de esperanças. É também o século do medo e das tragédias injustificáveis. A dura realidade dos interesses provoca dois grandes conflitos mundiais, um tenso período de guerra fria e uma interminável série de guerras localizadas. Um século de violência dos que oprimem e dos que se revoltam.

Rubem Barboza Filho. *Século XX: uma introdução (em forma de prefácio)*. Apud: Alberto Aggio e Milton Lahuerta (Org.). *Pensar o século XX*. São Paulo: Unesp, 2003, p. 15-9 (com a d a p t a ç ã o e s) .

Considerando o texto acima, julgue os itens seguintes, relativos ao cenário histórico do mundo contemporâneo.

- 71** Uma “curva inesperada da história”, como diz o texto ao se referir à forma pela qual o século XX chegou ao fim, pode ser identificada na desintegração da União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS) e no desmonte do denominado socialismo real do Leste europeu, sacramentando a morte de um sistema bipolar de poder mundial que vigorou, com maior ou menor intensidade, desde o pós-Segunda Guerra.
- 72** A moderna industrialização, a partir da Revolução Industrial inglesa, desvelou uma nova realidade histórica que o texto indica como visceralmente oposta ao que existia antes, tornando obsoletas as “formas de vida e sociabilidade consolidadas durante milênios”. Essa diferença manifesta-se, por exemplo, de modo “escancarado e estridente”, na mudança do *locus* tradicional da vida social — homens e mulheres fogem ou são expulsos do mundo agrário e rural para as cidades.
- 73** Liberalismo e socialismo, “as duas grandes utopias da modernidade”, como afirma o texto, encontraram seus limites à mesma época, ainda que por motivos e caminhos distintos. Com efeito, a crise social, política e econômica verificada nas décadas de 20 e 30 do século XX destruiu as bases do Estado liberal — substituído pelos modelos totalitários fascistas — e eliminou todo e qualquer apoio ideológico ao stalinismo soviético.

- 74** Quando o texto fala no direito assumindo “progressivamente a condição de um idioma universal” ao longo do século XX, certamente se refere, entre outros aspectos, ao surgimento da Liga das Nações e da Organização das Nações Unidas (ONU), ambas criadas a partir de pressupostos idealistas e razoavelmente apartadas do jogo de interesses e de manipulação do poder por parte dos Estados nacionais.
- 75** Exemplos de violência não faltam neste século XX, classificado também no texto como o tempo “do medo e das tragédias injustificáveis”. Entre eles, podem ser destacados os artefatos nucleares e os fascismos, síntese incontestável do que Hannah Arendt definiu como a banalização do mal.
- 76** Os dois grandes conflitos mundiais do século XX tiveram origens e motivações distintas. Enquanto a Grande Guerra de 1914 teve, desde o início, caráter mundial, em função sobretudo do colonialismo europeu que estendia seus tentáculos por vários continentes, a Segunda Guerra circunscreveu-se ao palco europeu, malgrado ter contado com a participação de países americanos e asiáticos.
- 77** A guerra fria assinalou a fase de confronto entre as duas superpotências que emergiram da Segunda Guerra Mundial, tendo seu clímax após o anúncio da Doutrina Truman, pela qual os Estados Unidos da América (EUA) se dispunham a apoiar os países que resistissem ao comunismo.
- 78** O fato de a URSS de Stálin ter conseguido fabricar a bomba atômica, mas não a de hidrogênio, impediu que durante a fase de tensão mais pronunciada da guerra fria houvesse um equilíbrio entre as superpotências em termos de poder de destruição do inimigo, o que levou o governo de Moscou a manter uma atitude de prudente cautela em momentos críticos, como os ocorridos na Coreia (1951), Vietnã (1954) e Cuba (1962).
- 79** Ainda que próximo dos EUA, especialmente em termos comerciais, o Brasil da segunda metade da década de 40 do século XX — governo Gaspar Dutra — procurou manter-se equidistante no cenário de polarização ideológica e de retórica demasiado agressiva da guerra fria, eximindo-se de assumir atitudes políticas que pudessem significar comprometimento ou ruptura com as superpotências.
- 80** Exemplos marcantes de guerras localizadas — de que foi pródigo o século XX, como lembra o texto — são as ocorridas no Oriente Médio, salientando o caráter estratégico da região, na qual se mesclam motivações de ordem religiosa, geopolítica e econômica, esta diretamente ligada às abundantes reservas de petróleo lá existentes.

Com a queda da monarquia, em 1889, ainda que preservada a dominação oligárquica, o novo regime acaba beneficiando-se dos efeitos modernizadores, decorrentes da abolição da escravatura (1888), sobre o desenvolvimento da economia cafeeira que se dinamiza com a introdução do trabalho livre e de imigrantes europeus. Com a Primeira República, extingue-se o sistema censitário, mas os analfabetos são excluídos totalmente do direito de voto.

As primeiras pressões democratizantes buscando alterar a ordem liberal excludente se desencadeiam apenas na década de 20, quando se inicia a crise da República Velha, que, com a Revolução de 1930, submerge no centro de suas próprias contradições. As insurreições sucessivas dos tenentes e a Coluna Prestes permitem, mais tarde, que a Aliança Liberal, com a Revolução de 1930, transcenda à mera disputa regionalista e se transforme em um projeto nacional que busca legitimidade nas camadas médias urbanas, superando os limites ideológicos das oligarquias dissidentes.

Essas aspirações crescentes do Brasil urbano serão, em parte, frustradas, após 1930, pela conjugação de duas tendências antiliberais — o estatismo crescente e o pensamento autoritário. A radicalização político-ideológica dos anos críticos, entre 1934 e 1938, solapa o consenso revolucionário e produz efeitos perversos. Na república populista, após o Estado Novo de Vargas, persiste o mesmo padrão dominante da lógica liberal e da práxis autoritária. A estruturação partidária de 1945 a 1966 foi dominada pela hegemonia dos partidos conservadores.

Hélgio Trindade. *Brasil em perspectiva: conservadorismo liberal e democracia bloqueada*. In: Carlos Guilherme Mota (Org.). *Viagem incompleta: a experiência brasileira (1500-2000) – a grande transição*. São Paulo: SENAC, 2000, p. 357-64 (c o m a d a p t a ç õ e s) .

A partir do texto acima, julgue os itens que se seguem, relativos à evolução histórica do Brasil republicano.

- 81** Nos estertores do regime monárquico, a abolição do trabalho escravo pela Lei Áurea, ainda que tenha desagradado a uma significativa parcela da classe proprietária, não foi capaz de promover a inclusão social dos negros recém-libertados, reforçando um quadro de subalternidade dos afrodescendentes ainda visível em pleno início do século XXI.
- 82** A estrutura política vigente na República Velha preservou, como afirma o texto, a dominação oligárquica herdada do Império. Formalmente inspirado nos EUA, o modelo republicano adotado é presidencialista, mas, diferentemente de sua fonte inspiradora, mostra-se profundamente centralizado e sustentado por poucos — mas poderosos — partidos políticos nacionais.
- 83** A década de 20 do século passado assinalou o acirramento da crise que levou a República Velha ao fim. Além das cisões interoligárquicas, de que a própria Aliança Liberal seria símbolo, movimentos sociais — mesmo aqueles carentes de organicidade e de coesão doutrinária — emergem na contestação às deterioradas estruturas vigentes no país, como foi o caso do tenentismo que o texto menciona.

- 84** Paradoxalmente, a Semana de Arte Moderna de 1922 acabou por oferecer apoio ao regime oligárquico que começava a ser combatido com mais firmeza. Em que pese sua estética inovadora, até revolucionária, sua obsessão em valorizar uma cultura genuinamente brasileira e livre dos cânones europeus reforçou o conservadorismo político que tanto interessava aos donos do poder.
- 85** O que os modernistas procuravam fazer na década de 20 do século passado, isto é, uma nova forma de olhar o Brasil, estimulando a mudança da imagem que o brasileiro fazia de si mesmo e do país, ganha considerável impulso na década seguinte. É quando, entre outros intelectuais que se lançam à tarefa de interpretar o Brasil, Gilberto Freyre publica **Casa Grande & Senzala**, defendendo a extraordinária força da mestiçagem cultural brasileira.
- 86** Quando o texto se reporta aos “anos críticos” em meio à década de 30 do século passado, certamente alude ao clima de radicalização político-ideológica vivido pelo país naquela conjuntura, em larga medida resultante da mobilização de massa de dois movimentos políticos nacionais: a Ação Integralista Brasileira, de direita, e a Aliança Nacional Libertadora, de conotação esquerdista.
- 87** As duas tendências assumidas pela Era Vargas (1930–1945), a que o texto faz alusão, constituíram-se em indisfarçável anacronismo político em face de um contexto internacional que, fático pelas crises e guerras, cada vez mais abria espaço para os regimes democráticos.
- 88** O Partido Social Democrático (PSD), a União Democrática Nacional (UDN) e o Partido Trabalhista Brasileiro (PTB) foram as principais forças político-partidárias brasileiras na denominada República liberal-conservadora, surgida com a queda da ditadura estadonovista. À medida que avançava a crise do regime, os dois primeiros partidos se aproximaram na construção de um bloco reformista, ao passo que o trabalhismo adquiria feições crescentemente conservadoras.
- 89** Sem paralelo com qualquer outro momento vivido pela diplomacia brasileira no período republicano, a Política Externa Independente, nos primeiros anos da década de 60 do século passado, levou o Brasil a romper com suas tradições em termos de política internacional, assumindo posição de confronto com os EUA e a Europa Ocidental, de crescente rivalidade com a Argentina e de apoio explícito ao bloco socialista nos fóruns multilaterais, particularmente na ONU.
- 90** A ruptura institucional de 1964 foi bem mais que mero golpe militar. Ela representou a vitória — e a conquista do Estado — de um dos projetos para o país que estavam em jogo, de forma ideologicamente polarizada, especialmente ao longo do governo João Goulart. Impondo a derrota da difusa proposta reformista conduzida pelo presidente, o novo bloco de poder colocou em marcha um processo de modernização conservadora do Brasil, assentada sobre o autoritarismo político.

GEOGRAFIA

Diversos mapas temáticos do território brasileiro geralmente apresentam fortes contrastes inter e intra-regionais. Acerca dessas disparidades e das tendências de mudança, julgue os itens a seguir.

- 91** A concentração espacial das atividades produtivas do país é resultado das características naturais do território. Assim, o Centro-Sul é mais propício ao desenvolvimento econômico do que o Nordeste, marcado pela semi-aridez e, portanto, fadado à estagnação econômica.
- 92** Os contrastes nos sistemas de produção agrícola no país são bastante evidentes. As atividades da agricultura moderna coexistem com cultivos de subsistência praticados em minifúndios.
- 93** Ainda hoje, a produção industrial tem-se firmado cada vez mais na região Sudeste, em relação às demais regiões do país, em razão da necessidade de complementaridade entre as cadeias produtivas.
- 94** O país viveu uma explosão urbana derivada de seu processo de industrialização e vem diminuindo, na atualidade, a concentração espacial de sua população, em função dos fluxos migratórios em direção às áreas de fronteira econômica.
- 95** A atual rede urbana nacional, ainda não totalmente elaborada, caracteriza-se pela integração territorial desigual e atesta a continuidade da modernização industrial vivenciada pelo país.
- 96** Do ponto de vista social, os índices de mortalidade infantil, de esperança de vida e de saneamento básico são similares entre as diversas regiões brasileiras, embora ocorram discrepâncias na comparação entre a população rural e a urbana do país.

Acerca dos determinantes políticos e econômicos que caracterizam o processo de consolidação do bloco econômico do MERCOSUL, julgue os itens subsequentes.

- 97** O MERCOSUL, orientado pela lógica da globalização, segue o modelo adotado pela União Européia, que prioriza o intercâmbio comercial.
- 98** O núcleo geoeconômico do MERCOSUL compreende concentrações industriais, áreas agrícolas modernas, portos e terminais de corredores de comércio exterior do Centro-Sul brasileiro, o que favorece a integração de cadeias produtivas dos países-membros.
- 99** A integração física da região do MERCOSUL carece ainda de infra-estrutura adequada de transportes, em razão do isolamento comercial e cultural do Brasil, em relação aos países vizinhos sul-americanos.

A Amazônia que você aprendeu na escola não existe mais. Hoje, você procura uma aldeia de índios e encontra uma fábrica ou uma fazenda moderna. Onde só tinha mato 10 anos atrás, agora você pode ser atropelado.

A partir das idéias do texto acima, julgue os seguintes itens.

- 100** Atualmente, ações como a demarcação de áreas de preservação ambiental e a implantação de projetos de exploração econômica e ecologicamente viáveis na região comprovam a completa mudança na postura governamental e na iniciativa privada em relação ao que ocorria no passado na região amazônica.
- 101** Políticas territoriais levadas a efeito pelo Estado inibiram a formação de latifúndios na região amazônica, em razão dos projetos de colonização implantados na segunda metade do século passado.
- 102** A instabilidade política na Amazônia internacional impulsionou projetos voltados para a segurança da faixa de fronteiras na Amazônia brasileira.

Considerando que o desenvolvimento capitalista no Brasil tem promovido a reordenação territorial no campo, julgue os itens que se seguem.

- 103** Nas últimas décadas, ocorreu grande expansão na produção primária destinada à exportação, o que atesta o caráter eminentemente agrícola do país.
- 104** O crescimento agrícola do país se deu não só pela modernização tecnológica, mas também em função do aumento das terras cultivadas, com a instauração de processos erosivos acelerados e perda de solo.
- 105** O progresso técnico generalizado na produção agrícola brasileira ocasionou o desaparecimento das relações não-capitalistas de produção e comercialização.

NOÇÕES DE DIREITO E DE DIREITO INTERNACIONAL

Presidente visita Benguela

O presidente da República inicia hoje uma viagem pelo continente africano. Seu primeiro compromisso no exterior diz respeito à assinatura de um tratado comercial com a República de Benguela, envolvendo exportação de produtos agrícolas e medicamentos, e ajuda financeira.

A República de Benguela é país recém-criado, surgido em decorrência do desmembramento de parte do território de um outro país.

Um governador de estado acompanha a comitiva presidencial, pois tem interesse em um segundo tratado, pelo qual uma sociedade de economia mista do estado-membro participaria das obras de infra-estrutura necessárias à organização do novo país. A imprensa não foi informada acerca de qual governador acompanhará o presidente.

O Planeta Diário, 1.º de abril de 2003 (com adaptações).

Supondo que seja verdadeira a notícia hipotética acima transcrita, julgue os itens seguintes.

- 106** O primeiro tratado, devidamente assinado pelo presidente da República, somente produzirá eficácia no Brasil quando ocorrer a sua incorporação à ordem jurídica interna; essa incorporação é ato subjetivamente complexo, devendo resultar da conjugação de duas vontades homogêneas: a do Poder Legislativo, mediante a edição de decreto legislativo pelo Congresso Nacional, e a do Poder Executivo, por meio de decreto editado pelo presidente da República.
- 107** O segundo tratado deverá ser assinado pelo governador de estado, em nome do estado-membro da Federação que representa, pois o estado-membro é ente dotado de autonomia política e de personalidade jurídica de direito público. O presidente da República não poderá participar deste acordo, a menos que este envolva algum interesse direto da União, pois o princípio federativo impede a União de interferir em assuntos restritos aos interesses internos dos demais entes da Federação.
- 108** No sistema jurídico brasileiro vigente, um tratado internacional, a exemplo do aludido na notícia acima transcrita, ao ser regularmente incorporado ao direito interno, situar-se-á nos mesmos planos de validade, de eficácia e de autoridade em que se posicionam as leis ordinárias, estando hierarquicamente subordinado à autoridade normativa da Constituição da República e sendo sujeito tanto ao controle de constitucionalidade difuso quanto ao concentrado.
- 109** O primeiro tratado, após devidamente assinado pelas partes, é um tratado bilateral e de natureza contratual, que deverá ser interpretado de boa-fé, segundo o sentido comum atribuível aos termos no contexto e à luz de seu objeto e finalidade. Deverá ser declarado nulo se, no momento de sua conclusão, conflitar com alguma norma imperativa de direito internacional geral.

- 110 Considerando que o território da República de Benguela era parte de um país, que continua a existir, a referida República não deverá ficar responsável pelo pagamento de nenhuma parcela de dívida externa contraída pelo país predecessor, ainda que ambos os países tenham diversamente acordado, haja vista a existência de norma impositiva de direito internacional público a respeito dessa matéria.
- 111 Para que fosse aceito como país-membro da Organização das Nações Unidas (ONU), em condição de plena igualdade com os demais países-membros, a República de Benguela teria que comprovar o atendimento dos requisitos exigidos por aquela pessoa jurídica de direito público internacional para o ingresso na organização, tais como o respeito aos direitos humanos e a comprovação dos limites mínimos de população e de extensão territorial.
- 112 Caso houvesse conflito entre a República de Benguela e o país predecessor, em decorrência de problemas sucessórios envolvendo, por exemplo, tratados, bens, arquivos e dívidas, tais litígios seriam passíveis de julgamento pela Corte Internacional de Justiça, situada em Haia na Holanda. Essa Corte é composta de quinze juizes, eleitos pela Assembleia Geral e pelo Conselho de Segurança das Nações Unidas, para mandatos de nove anos.
- 113 A Organização Mundial do Comércio (OMC) é uma agência vinculada à ONU, com personalidade jurídica própria de direito internacional, criada para regular o comércio internacional. Assim, a adesão da República de Benguela à OMC deveria ser subordinada ao atendimento dos seguintes requisitos: ser membro da ONU, adequar a legislação interna aos acordos existentes no âmbito da OMC, fazer concessões nas tarifas aduaneiras e ser aceita por todos os países membros da OMC.
- 114 Para que a República de Benguela pudesse firmar qualquer tratado específico com algum estado-membro da União Européia (UE), que é uma pessoa jurídica de direito público internacional, esse tratado deveria estar em harmonia com o direito comunitário da UE, visto que a ordem jurídica comunitária integra o direito interno de cada estado-membro da UE, não podendo este invocar a legislação nacional para impedir a aplicação do direito comunitário.
- 115 De acordo com as normas jurídicas brasileiras atualmente vigentes, para que um ocupante de cargo da carreira diplomática — obrigatoriamente, portanto, de nacionalidade originária brasileira — fosse nomeado chefe de missão diplomática que o Brasil estabelecesse na República de Benguela em caráter permanente, seria necessária a edição de um decreto de nomeação pelo presidente da República, posteriormente à aprovação prévia pelo Senado Federal, por voto secreto, após arguição em sessão secreta.

Fritz, casado com Helga, é, há cinco anos, cônsul da República da Gemênia no Brasil. Ambos são gemênicos, ou seja, têm a nacionalidade daquele país e têm um filho de quatro anos, chamado Hans, nascido em território brasileiro. Para cuidar do filho Hans, o casal contratou, em julho de 2003, uma empregada, chamada Helen, que passou a fazer o trabalho de babá na residência do cônsul. Helen, atualmente com 17 anos de idade, nascida na Gemênia, casada no Brasil, é filha de pais brasileiros, sendo que nenhum deles esteve naquele país a serviço da República Federativa do Brasil. Em fevereiro de 2004, Helen vendeu a Helga um relógio alegando ser de ouro legítimo. Posteriormente, Helga descobriu que o relógio era falsificado e não era, sequer, de ouro de baixa qualidade. Helen, ao efetuar a venda, tinha pleno conhecimento de que o relógio era falso. Foi, então, demitida do seu emprego no consulado, sem receber seus direitos trabalhistas.

Ante a situação hipotética descrita acima e considerando que a República da Gemênia não seja um país de língua portuguesa e adota o *jus sanguinis* como critério de atribuição da nacionalidade originária, julgue os itens a seguir.

- 116 Hans, ainda que tenha nascido em território brasileiro, não adquiriu nacionalidade originária brasileira, não obstante o fato de o Brasil adotar, em regra, o *jus soli*, como critério de atribuição da nacionalidade originária. Apesar disso, Hans, de nacionalidade gemênica, tem capacidade para ser titular de direitos e deveres na ordem civil, de acordo com o direito brasileiro.
- 117 Caso Helen, após a fixação de residência na República Federativa do Brasil, tenha optado pela nacionalidade brasileira, ela será considerada brasileira nata, sendo plenamente capaz para exercer por vontade própria atos da vida civil. Nessas circunstâncias, Helen não poderá jamais perder a condição de brasileira.
- 118 Caso Helen não tenha optado pela nacionalidade originária brasileira nem tenha sido naturalizada em outro país, ela será considerada apátrida. Nessa hipótese, ela poderá ser extraditada, mas somente em caso de comprovado envolvimento em tráfico ilícito de entorpecentes e drogas afins, consoante o previsto na Constituição brasileira.
- 119 Presentes o elemento objetivo e o elemento subjetivo, caracterizadores do vício do consentimento, o negócio jurídico configurado pela compra e venda do relógio é anulável em decorrência de dolo negativo, reticente ou por omissão, cabendo a Helen responder pelas perdas e danos que advierem do negócio.
- 120 Se Helen quiser ingressar com ação judicial contra a repartição consular estrangeira, como objetivo de pleitear os direitos trabalhistas a que considera fazer jus, a justiça trabalhista brasileira deverá declarar-se incompetente para julgar o caso, tendo em vista a imunidade de jurisdição atribuída pelo direito internacional público aos diplomatas e cônsules estrangeiros e respectivos familiares.

NOÇÕES DE ECONOMIA E DE ECONOMIA INTERNACIONAL

A escolha em situação de escassez, as interações entre o governo e os mercados privados e a evolução da análise econômica são tópicos relevantes para o exame dos fenômenos econômicos. A esse respeito, julgue os itens a seguir.

- 121** A redução do imposto sobre operações financeiras (IOF), ao incentivar a poupança, contribui para deslocar, para cima e para a direita, a fronteira de possibilidades de produção da economia.
- 122** Economistas que se proclamam não-intervencionistas advogam a adoção de regras fixas de política econômica, tais como orçamento equilibrado e constância da taxa de crescimento do estoque monetário.
- 123** O postulado marxista de que cada estágio da história é governado por leis econômicas distintas corrobora a visão clássica, que exclui a existência de leis universais, como ilustrado no princípio malthusiano do crescimento populacional.
- 124** De acordo com a visão keynesiana, o aumento da oferta de moeda reduz as taxas de juros, o que provoca a expansão do investimento e da demanda agregada.

A microeconomia estuda o comportamento individual dos agentes econômicos e, por essa razão, constitui sólido fundamento à análise dos agregados econômicos. A esse respeito, julgue os itens subsequentes.

- 125** O recrudescimento, na Ásia, da gripe do frango, conhecida cientificamente como *influenza aviária*, abre novos mercados para o produto brasileiro e desloca, para cima e para a direita, a curva de demanda por carne de frango no Brasil.
- 126** A comercialização dos bilhetes das companhias aéreas realizada por via eletrônica, ao reduzir os custos dessas empresas, desloca, para baixo e para a direita, a curva de oferta de passagens aéreas.
- 127** Contrariamente ao que ocorre com empresas monopolistas, a curva de receita marginal de firmas que atuam em mercados competitivos situa-se abaixo da curva de receita média.

Em relação aos conceitos básicos da macroeconomia e da economia monetária, julgue os itens que se seguem.

- 128** Os juros auferidos por investidores alemães no mercado brasileiro integram tanto a renda nacional quanto o produto interno bruto do Brasil.
- 129** Nas variações observadas nos índices de preço ao consumidor, verifica-se a tendência a subestimarem-se os efeitos da inflação, porque ignoram-se as possibilidades de substituição dos bens que compõem os gastos dos consumidores.
- 130** Em presença de indexação incompleta, a inflação não altera os preços relativos e, portanto, não modifica a alocação de recursos na economia.
- 131** Aumentos nos coeficientes de encaixe compulsório, por interferirem diretamente no nível de reservas bancárias, reduzem o efeito multiplicador e, conseqüentemente, a liquidez da economia.
- 132** Taxas de juros mais elevadas aumentam o custo de oportunidade de detenção da moeda e, portanto, contribuem para se expandir a demanda de moeda.

Na fase atual de globalização do espaço econômico, o estudo da economia internacional é crucial para a inserção adequada no cenário mundial. Considerando as noções básicas da teoria econômica internacional, julgue os itens a seguir.

- 133** A demanda de produtos importados aumenta durante as recessões porque a propensão marginal a importar é positiva.
- 134** No modelo ricardiano das vantagens comparativas, o papel desempenhado pelas economias de escala na produção é fundamental para o entendimento das razões do comércio entre países.
- 135** Quando nisseis brasileiros que trabalham no Japão remetem parte de suas economias a seus familiares, no Brasil, essa transação é registrada como uma transferência unilateral e constitui parte integrante da conta de transações correntes.
- 136** Em presença de um sistema de taxas de câmbio fixas, a solução de crises no balanço de pagamentos exige ajustamentos consideráveis nas políticas econômicas domésticas.
- 137** Em economias pequenas, cuja taxa de câmbio é fluante, as políticas fiscais são particularmente eficazes, porque a expansão das despesas públicas, ao reduzir a taxa de câmbio, contrai as importações e aumenta a produção doméstica.
- 138** *Deficits* em conta-corrente implicam que o montante de divisas arrecadado com as exportações é superior àquele exigido para financiar suas importações e transferências unilaterais líquidas.

O estudo da formação da economia brasileira é relevante para a compreensão da situação econômica atual. A respeito desse assunto, julgue os itens a seguir.

- 139** O modelo agroexportador que predominou na economia brasileira durante o período 1900-1930 caracterizou-se pela existência de taxas elevadas de crescimento populacional, decorrente dos fluxos migratórios, e de taxas baixas de crescimento e volatilidade da produção.
- 140** Na visão de Celso Furtado, contrariamente ao que ocorreu no setor açucareiro, cujas decisões de produção e comercialização eram dissociadas, na economia cafeeira, os interesses da produção e do comércio estiveram entrelaçados em razão de a vanguarda do café ser formada por empreendedores com experiência comercial, situação que permitiu ao país tirar proveito da expansão do comércio mundial.

CULTURA GERAL

É na visão retrospectiva que se descobrem as características (boas ou más) da cultura nacional, cuja originalidade não precisa ser proposta nem defendida, mas pode ser constatada e criticada. A liberdade de criação será maior se o artista, o escritor ou o pensador, como Machado de Assis e Clarice Lispector, não tiverem de criar uma arte, uma literatura ou um pensamento supostamente nacionais.

Uma tal perspectiva não significa abdicar do nacional em detrimento do universal, do local em detrimento do global, pois, se o universalismo pode ser visto como uma invenção eurocêntrica, a universalidade não tem centro. Embora desigual e assimetricamente, valores, idéias, expressões culturais e costumes — nacionais e locais — migram, farão isso mais freqüentemente com a maior facilidade das comunicações e sempre terão o potencial de universalizar-se. As obras de Machado e Clarice, sem deixar de ser brasileiras, são um claro exemplo dessa possibilidade de universalização.



João Almino. De Machado a Clarice: a força da literatura. Apud: Carlos Guilherme Mota (organizador). Viagem incompleta: a experiência brasileira (1500-2000)—a grande transição. São Paulo: SENAC, 2000, p. 7-9

Tendo o texto acima como referência inicial e considerando os múltiplos aspectos da cultura, julgue os itens seguintes.

- 141 O Renascimento dos séculos XV e XVI, malgrado sua força criativa, não se enquadra naquilo que o texto classifica de universalismo como “invenção eurocêntrica”. A rigor, figuras como Camões, Shakespeare, Michelangelo, da Vinci, Rafael ou Miguel de Servet, entre tantos outros, expressam — na literatura, nas artes plásticas e na ciência — uma cultura não mais que local, desprovida de suficiente latitude para representar uma visão de mundo que transcendesse os horizontes europeus.
- 142 Diferentemente do ocorrido na América de colonização espanhola, em larga medida circunscrita pela exploração de ouro e prata, o Brasil colônia constituiu uma sociedade essencialmente rural, muito dependente da agroindústria açucareira e, mais tarde, do café. Essa ausência de vida urbana é a razão mais plausível para que, no período colonial brasileiro, não sobressaíssem nomes na área artístico-cultural, como na arquitetura, na escultura, na literatura, na pintura ou na música sacra.

- 143 A obra de Machado de Assis, que o texto reconhece ser brasileira sem perder a possibilidade da universalização, além de marco na literatura brasileira, não perde sua atualidade ante a passagem do tempo. Livros como **Memórias Póstumas de Brás Cubas** e **Dom Casmurro** sintetizam a magnitude de uma obra que ocupa posição central na tradição brasileira de literatura urbana.
- 144 Ao longo do século XX, especialmente a partir dos anos 1930, o processo de modernização econômica e política do país — de que seriam símbolos o fim da República Velha e o esforço de industrialização — se fez acompanhar de sensível renovação em determinadas áreas da cultura, como na música — a exemplo da obra de Heitor Villa-Lobos — e na pintura — como o trabalho de Portinari.
- 145 As encenações de **Vestido de Noiva**, em 1943, e de **Álbum de Família**, dois anos depois, definitivamente colocaram seu autor — Nelson Rodrigues — no primeiro plano da dramaturgia brasileira. Contudo, por maior que tenha sido seu impacto, a obra rodriguiana não revolucionou os padrões vigentes no teatro brasileiro desde o século XIX, talvez por não ter ousado em termos formais e temáticos.

146 Ministro da Educação e Cultura na época do Estado Novo de Vargas, Gustavo Capanema instituiu o Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, atitude considerada essencial para preservar a memória do país, decisivo para estancar um processo em marcha de destruição de relíquias arquitetônicas que remontavam ao passado colonial. Na formulação e na execução de sua política cultural, Capanema cercou-se de nomes expressivos da intelectualidade brasileira, como Rodrigo Melo Franco de Andrade, Augusto Meyer, Carlos Drummond de Andrade, Lúcio Costa, Villa-Lobos e Mário de Andrade.

147 Oscar Niemeyer, considerado por muitos o maior arquiteto brasileiro e, certamente, um dos maiores do mundo, identificado com o Modernismo, percorreu uma trajetória que, iniciada com o conjunto arquitetônico da Pampulha, em Belo Horizonte, e tendo em Brasília um de seus pontos mais expressivos, o levou a várias partes do mundo.

148 A música popular brasileira talvez seja uma das mais admiradas internacionalmente pela riqueza melódica, profusão rítmica e variedade temática. Especialmente a partir dos anos 1930, tornaram-se célebres compositores como Noel Rosa, mesclando boleros com tintas de tango argentino; Ary Barroso e suas letras intimistas, sem concessão a exaltações nacionalistas e patrióticas; Antonio Carlos Jobim, escrevendo letras precisas; Chico Buarque de Hollanda e sua particular apreensão da música erudita.

149 Em 1958, pela primeira vez, o futebol brasileiro conquistava uma Copa do Mundo, disputada na Suécia. No mesmo ano, uma “batida” diferente do violão do baiano João Gilberto, na canção **Chega de saudade**, lançava um estilo que viria caracterizar a bossa nova, passaporte para a música popular brasileira ganhar o mundo.

150 Contemporâneo da bossa nova, o cinema novo inaugurou uma estética diferente para os padrões cinematográficos nacionais. Ao se afastar completamente da temática agrária/rural, assume feições tipicamente *hollyoodianas*, quer pelo esmero e gigantismo das produções, quer pela assepsia dos temas focalizados.